

Servidores: mais greves.

O funcionalismo público foi a categoria que mais fez greves no País, no primeiro semestre deste ano; o número foi crescente, de mês para mês, com aumento acentuado a partir de abril, quando o pagamento da URP foi temporariamente congelado. A constatação encontra-se em uma pesquisa realizada pelo Ministério do Trabalho.

De acordo com o estudo, 3.675.726 trabalhadores realizaram paralisações, de janeiro a junho deste ano. Desse total, enquanto 430.640 são empregados na empresa privada, 1.996.878 (64,93%) trabalham vinculados ao governo, na administração direta ou indireta. Segundo o ministério, houve mais de 300 greves do fun-

cionalismo, no período.

E os movimentos foram mais numerosos a cada mês. Se, em janeiro, os funcionários públicos realizaram 25 greves, com a participação de 87.870 pessoas, em fevereiro, fizeram 45; já em abril, quando a URP foi suspensa, houve nada menos de 70 paralisações (mais de 300 mil funcionários parados) e em maio, 80 (435.878).

Vale lembrar que, embora no primeiro turno da Constituinte tenha sido aprovado o amplo direito de greve, até mesmo para os servidores públicos, estes — de acordo com a legislação atual — ainda estão proibidos de realizar paralisações, bem como todos os que trabalham em setores essenciais, como o de transportes.